

### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA - CTOC

**Data:** 25 de setembro de 2007

**Local:** Auditório Edif. Millennium Empresarial, Av. Prof. Magalhães Neto – Salvador - BA

**PARTICIPANTES:**

Poder Público Estadual (SRH/BA): Elba Alves Silva - suplente;

Poder Público Estadual (SEMARH/SE): Renilda Gomes de Souza;

Setor Usuário (CHESF): Douglas Falcão Wanderley, membro titular;

Setor Usuário (AIBA/BA): João Lopes Araújo, membro titular e coordenador;

Setor Usuário (FIEMG/MG): Ana Cristina da Silveira, membro suplente representante;

Setor Usuário (CEMIG/MG): Marcelo de Deus;

Setor Usuário (FIEB/BA): Walter Farias G. Junior – suplente;

Setor Usuário (FIEMG): Ana Cristina da Silveira – suplente;

**FALTAS JUSTIFICADAS:**

Sociedade Civil (ABAS/MG): Maria de Fátima Guimarães Gouvêa, membro titular;

Poder Público Estadual (IGAM/MG): Sérgio Gustavo Resende Leal, titular;

Poder Público Estadual (SRH/PE): Simone Rosa da Silva, membro titular;

Setor Usuário (COPASA): Valter Vilela Cunha;

**AUSENTES:**

Setor Usuário (Pessoa Física/BA): Iolanda Weiss Naressi, membro titular;

**CONVIDADOS:**

Poder Público Federal (ANA): Giordano Bruno

Empresa GAMA: Jaildo Santos Pereira

Empresa GAMA: Telma Teixeira

Empresa GAMA: Raimundo José Santos Garrido

Setor Usuário (CHESF): Patrícia Maia

**RELATORIA**

Silvana Sandes Tosta, Coordenação e Suporte Técnico - CBHSF

**PAUTA**

Leitura e aprovação da ata da última reunião ordinária CTOC;

Avaliação do relatório final dos estudos de cobrança emitido pela Gama Consultoria;

O que ocorrer;

**RESUMO**

A reunião teve início às 9:45 h com a aprovação da pauta da presente reunião e o acato às alterações de ata propostas por Renilda Souza, Douglas Falcão e Giordano Bruno, referente a reunião anterior. De forma introdutória, Raimundo Garrido fez a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela Gama Engenharia, enquanto Jaildo Pereira apresentou os tópicos referentes ao relatório final dos estudos de cobrança (agricultura e abastecimento humano), esclarecendo que o trabalho final engloba os relatórios parciais I e II. Walter Farias sugeriu acrescentar ao relatório, a base de cálculo e os parâmetros utilizados para a irrigação; colocou ainda que a variação espacial é muito importante para o cálculo da cobrança. Telma Teixeira apresentou o resultado dos estudos referentes a indústria, aquicultura e mineração. Esclareceu que utilizou apenas indústrias outorgadas (captação) e que não há, para algumas indústrias,

48 outorga para lançamento, ainda que haja uma grande concentração industrial regional na  
49 Bacia. Douglas Falcão explicitou a não regulamentação da aqüicultura via tanque rede, que  
50 tanques rede abaixo dos reservatórios, quando da cheia do São Francisco, apresentam uma  
51 grande mortandade de peixes (em função do confinamento) e que esta atividade gera um  
52 grande aumento de macrófitas no reservatório. Renilda Souza, no que se refere a aqüicultura  
53 via tanque rede, coloca que a ANA confere outorga para grandes reservatórios e que o cálculo  
54 baseia-se no balanço da carga de fósforo. Telma Teixeira esclarece que o estudo desenvolvido  
55 foi em unidades outorgadas pela ANA e sugeriu-se que esta informação fosse explicitada no  
56 relatório final. Raimundo Garrido acha que o conflito de uso (setor elétrico e aqüicultores tanque  
57 rede) deve ser analisado pela ANA, já que as duas situações são outorgadas por esta  
58 instituição. Sugere ainda que na outorga deve vir o alerta expondo a restrição de que se o setor  
59 elétrico liberar água, haverá a mortandade de peixes. Foi questionado ainda quanto a  
60 mineração, no que se refere a extração de areia. Boa parte desta atividade encontra-se na  
61 ilegalidade e assim não haverá como se estabelecer cobrança. Salientou-se também que a  
62 atividade de mineração produz água, via rebaixamento de aquíferos e que isto deve ser  
63 levando em conta quando da implantação do processo de cobrança. Jaildo Pereira colocou a  
64 dificuldade para avaliar o impacto do setor de criação de animais em função de não se ter  
65 informações. Giordano Bruno comprometeu-se em enviar uma planilha em excel para fazer a  
66 simulação da cobrança. Douglas Falcão coloca que com este estudo de cobrança em mãos, o  
67 CBHSF tem um material fantástico, concreto e que acredita que em 2009 haverá condições de  
68 implementação da cobrança, sendo necessário a definição de cronograma, para o refinamento  
69 do presente estudo, durante o ano de 2008. João Araújo propõe uma reunião no Oeste com a  
70 ANA para discutir o tema cobrança. Giordano Bruno esclarece que é necessário que se faça o  
71 convite oficial a ANA que eles estão a disposição para fazer reuniões de sensibilização.  
72 Raimundo Garrido coloca que um dos fatores de sucesso da cobrança no PCJ são os 20 anos  
73 de reuniões de sensibilização e o fator mais relevante é sensibilizar o usuário pagador. Acha  
74 correto discutir o cronograma de implementação na Bacia do São Francisco e até o final do  
75 ano, discutir o relatório apresentado. Elba Silva parabeniza a Gama Engenharia e também  
76 salienta a necessidade de uma memória de cálculo no relatório final, de sorte a que este fique  
77 de mais fácil entendimento. Marcelo de Deus coloca que o parecer deve sair como aprovado,  
78 contendo as considerações de cada um e que deve estar claro que este estudo tem um caráter  
79 preliminar a ser posteriormente detalhado. João Araújo concorda, ressaltando a necessidade  
80 prática de rápida emissão do parecer a fim de se liberar o pagamento da consultoria contratada.  
81 Giordano Bruno apresenta a Câmara Técnica uma proposta de parecer e a Câmara Técnica  
82 decidiu colocar adendos ao mesmo (parecer em anexo).

83  
84  
85  
86  
87  
88  
89

**JOÃO LOPES ARAÚJO**  
**COORDENADOR CTC**

**SILVANA TOSTA**  
**RELATORIA**